

USO IRRACIONAL DE BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES COM DEPRESSÃO

IRRATIONAL USE OF BENZODIAZEPINES IN PATIENTS WITH DEPRESSION
USO IRRACIONAL DE BENZODIAZEPINAS EN PACIENTES CON DEPRESIÓN

Deiliane Machado Ali¹
Everlin de Jesus Souza²
Juliana da Paixão Damaceno Souza³
Milena Nascimento dos Santos⁴
Paula Renata dos Santos Alves⁵
Cristiane Metzker Santana de Oliveira⁶

RESUMO: Os benzodiazepínicos estão em uso clínico desde 1960, atuando no aumento da atividade do receptor GABA, o que resulta na desaceleração da neurotransmissão e em efeitos sedativos e ansiolíticos. Essa classe medicamentosa teve uma ascensão nos últimos anos, tornando-se uma das mais vendidas no mundo, mas vem sendo utilizada de forma irracional. Por esse motivo, surgiu a Portaria 344/98, com o objetivo de promover o uso racional desses medicamentos e minimizar, ou até mesmo vetar, os riscos do seu uso inadeguado (OLIVEIRA, 2015). Pessoas que fazem uso prolongado de BZD e desenvolvem dependência podem apresentar síndrome de abstinência ao interromper o uso do fármaco, manifestando sintomas como ansiedade, irritabilidade e distúrbios do sono, entre outros. Dada a crescente incidência de transtornos ansiosos e depressivos, especialmente após a pandemia, a abordagem integrativa e o uso consciente de psicotrópicos tornam-se ainda mais essenciais (SILVA, 2024). Ao longo dos anos, a depressão tem sido um tema amplamente discutido, principalmente após a pandemia. Ela pode surgir a partir de fatores genéticos, sociais, psicológicos e ambientais, levando a uma série de problemas decorrentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a depressão aumenta o risco de transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias, doenças cardíacas, diabetes, além de ser um importante fator de risco para o suicídio. O tratamento da doença varia conforme sua gravidade, mas, normalmente, utiliza-se a combinação de medicamentos e psicoterapia, o que pode gerar uma resposta mais rápida (HALVERSON, 2024).

3237

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Depressão. Tratamento Farmacológico.

¹Discente, UNIFACS- Salvador.

²Discente, UNIFACS- Salvador.

³Discente, UNIFACS - Salvador.

⁴Discente, UNIFACS - Salvador.

⁵Discente, UNIFACS - Salvador.

⁶Professora universitária Unifacs- Salvador. Doutoranda em Ciências farmacêuticas pela Universidade Federal da Bahia, mestre em Ciência farmacêutica e graduada em farmácia pela Universidade Federal da Bahia.

ABSTRACT: Benzodiazepines have been used in clinical practice since the 1960s, working by enhancing GABA receptor activity, which slows down neurotransmission and produces sedative and anxiolytic effects. Although these drugs have become some of the most widely prescribed worldwide, their irrational use has raised significant concerns. To address this, Ordinance 344/98 was implemented to encourage the rational use of benzodiazepines and to minimize the risks associated with their misuse (OLIVEIRA, 2015). Long-term use of benzodiazepines can lead to dependence, and patients who stop taking them may experience withdrawal symptoms such as anxiety, irritability, and sleep disturbances. Given the rising rates of anxiety and depressive disorders, especially following the COVID-19 pandemic, adopting an integrative approach and promoting the responsible use of psychotropic medications is increasingly important (SILVA, 2024). Depression has been extensively studied in recent years, particularly after the pandemic. It can arise from a combination of genetic, social, psychological, and environmental factors, leading to numerous health complications. According to the World Health Organization (WHO, 2017), depression increases the risk of substance use disorders, cardiovascular disease, and diabetes, and is a major risk factor for suicide. Treatment varies depending on severity but often combines medication with psychotherapy to achieve faster and more effective outcomes (HALVERSON, 2024).

Keywords: Benzodiazepines. Depression. Pharmacological Treatment.

RESUMEN: As benzodiacepinas se utilizan en la práctica clínica desde la década de 1960, actuando mediante la potenciación de la actividad de los receptores GABA, lo que ralentiza la neurotransmisión y produce efectos sedantes y ansiolíticos. Aunque estos medicamentos se han convertido en algunos de los más prescritos a nivel mundial, su uso irracional ha generado preocupaciones importantes. Para abordar esta situación, se implementó la Ordenanza 344/98 con el objetivo de fomentar el uso racional de las benzodiacepinas y minimizar los riesgos asociados a su uso indebido (OLIVEIRA, 2015). El uso prolongado de benzodiacepinas puede causar dependencia, y los pacientes que suspenden el tratamiento pueden experimentar síntomas de abstinencia como ansiedad, irritabilidad y alteraciones del sueño. Dado el aumento de los trastornos de ansiedad y depresión, especialmente tras la pandemia de COVID-19, resulta fundamental adoptar un enfoque integral y promover el uso responsable de los medicamentos psicotrópicos (SILVA, 2024). La depresión ha sido objeto de numerosos estudios en los últimos años, particularmente después de la pandemia. Esta puede originarse por una combinación de factores genéticos, sociales, psicológicos y ambientales, causando diversas complicaciones para la salud. Según la Organización Mundial de la Salud (OMS, 2017), la depresión incrementa el riesgo de trastornos por uso de sustancias, enfermedades cardiovasculares y diabetes, y constituye un factor de riesgo importante para el suicidio. El tratamiento varía según la gravedad, pero generalmente combina medicación con psicoterapia para obtener resultados más rápidos y efectivos (HALVERSON, 2024).

3238

Palabras clave: Benzodiacepinas. Depresión. Tratamiento Farmacológico.

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior, também conhecido como depressão, configura-se como um dos transtornos mentais mais prevalentes no mundo. Ele afeta milhões de pessoas e

compromete de forma significativa a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 264 milhões de pessoas em todo o mundo são acometidas por esse transtorno mental. Normalmente, esse transtorno exige um cuidado que envolve diversos ramos da saúde, principalmente psicoterápicos e farmacológicos, como antidepressivos e, em algumas situações, a utilização de ansiolíticos, como os benzodiazepínicos.

Os benzodiazepínicos, conhecidos por suas propriedades ansiolíticas, são frequentemente prescritos no tratamento da ansiedade e de distúrbios do sono — condições associadas à depressão. Embora esses fármacos sejam eficazes em situações de curto prazo, seu uso prolongado e inadequado tem gerado preocupações significativas, principalmente devido aos riscos de dependência e aos efeitos adversos no sistema nervoso central (MARCI, 2023). Estudos indicam que o uso crônico desses medicamentos pode agravar os sintomas depressivos, contribuir para o desenvolvimento de transtornos cognitivos e aumentar o risco de suicídio (SILVA, 2022).

Essa prática, muitas vezes conduzida de forma inadequada, pode levar à cronificação do uso, dificultando a reavaliação terapêutica e a introdução de tratamentos mais eficazes e seguros. Estudos apontam que a prescrição contínua e sem monitoramento desses medicamentos contribui para um padrão de uso irracional, que compromete tanto a eficácia terapêutica quanto a segurança do paciente.

3239

Diante desse cenário, torna-se fundamental investigar os fatores que contribuem para o uso inadequado de benzodiazepínicos em pacientes com diagnóstico de depressão, bem como as implicações clínicas, sociais e econômicas. Observa-se que o uso irracional de benzodiazepínicos entre pacientes com depressão representa um desafio para a prática clínica e para a saúde pública.

A automedicação, a prescrição indiscriminada e a falta de monitoramento favorecem o agravamento do quadro clínico do paciente. Torna-se necessário compreender os fatores que favorecem esse padrão de consumo e promover estratégias de uso racional e seguro desses medicamentos.

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do uso irracional de benzodiazepínicos em pacientes com transtorno depressivo maior, destacando os riscos associados, os aspectos clínicos e as implicações para o cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, que seguiu as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: formulação da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

A busca pelos artigos para este trabalho foi realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2025, utilizando bases de dados científicas como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDSCAPE, PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS). Para a pesquisa, foram empregadas as palavras-chave: benzodiazepínicos, depressão e uso irracional.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos, gratuitos, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis nos idiomas mencionados, literaturas pagas, duplicatas, capítulos de livros e trabalhos que não abordassem diretamente o tema proposto. A seguir, apresenta-se uma tabela com a caracterização dos estudos incluídos, contendo informações sobre os autores, ano de publicação, objetivo ou tema do estudo, população estudada e principais achados identificados.

3240

Autor(es)	Ano	Tema/Objetivo	População Estudada	Principais Achados
COSTA, CAF	2020	Uso auxiliar de benzodiazepínicos no tratamento da depressão	População idosa	Benzodiazepínicos usados para insônia e ansiedade; idosos relatam necessidade diária; risco de dependência elevado.
DCC Naloto	2015	Prescrição de BZDs em ambulatórios de saúde mental	Adultos e idosos	Uso próximo de 90% associado a psicotrópicos; uso contínuo excede benefício terapêutico.

MAGALHÃES CAMELO, A. E	2019	Consequências do uso contínuo e abuso de benzodiazepínicos	Usuários crônicos de BZDs	Relatos de perda de memória, sonolência, quedas e sintomas de abstinência; desmame é um desafio físico e mental.
LUIZ, A.	2024	Falhas na atenção primária nas unidades básicas de saúde	População em situação de vulnerabilidade	Destaca-se a falha no cuidado psicológico e aumento de uso de BZDs para aliviar sofrimento emocional.
SANTOS, M. C. L	2019	Falhas no atendimento e impacto do perfil socioeconômico	Comunidades vulneráveis	Vulnerabilidade social intensifica transtornos mentais e uso de
		no uso de psicotrópicos		BZDs por falta de suporte psicológico.
CURADO, D. F.	2022	Comparativo entre BZDs e drogas Z quanto à dependência, uso contínuo e reações adversas	Usuários crônicos de BZDs e drogas Z	Pouca diferença na dependência; BZDs apresentaram mais picos de ansiedade e preocupação com descontinuação.
FARIA, J. S. S	—	Papel do farmacêutico na vigilância e controle de prescrições indevidas	Profissionais da farmácia	Enfatiza o poder do farmacêutico em barrar prescrições indevidas.
CAVALCANTE, J. N	2020	Orientação segura ao paciente e estratégias de prevenção a erros na saúde clínica	Pacientes e equipes de saúde	Importância da integração com equipes multidisciplinares e da desmistificação da medicalização como única forma de cura.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Dentre os artigos que se enquadram nos critérios de pré-seleção, houve um enfoque na causalidade entre as prescrições inadequadas e o uso indiscriminado de benzodiazepínicos. Segundo revisão de COSTA, CAF (2020) notasse que os benzodiazepínicos são prescritos de forma auxiliar ao tratamento da depressão, relatando em sua pesquisa que estes fármacos são utilizados na prática clínica para controle de insônia e ansiedade, e outra parcela para o “tratamento” da condição primária, trazendo dados referente a adesão dos BZDs pela população idosa que afirma que são necessários para lidar com o estresse do dia a dia, dando embasamento a pesquisa de DCC Naloto (2015) que discorreu sobre prescrições em ambulatórios de saúde mental, observando maior uso dos BZSs pela população adulta e idosa e em sua maioria próximo a 90 % dos casos associados a psicotrópicos, a conciliação de seu uso não é indicada de forma integral ao tratamento sendo restrita à caso necessário somente durante as primeiras quatro semanas de tratamento, a continuidade do seu uso excede seu benefício terapêutico aumentando as chances de reações adversas, os relatos de necessidade continuam voltados a insônia e ansiedade.

Nestes casos, a automedicação juntamente com o abuso pode arretar efeito contrário aos desejados medicamentos administrados sob justificativa de diminuir sintomas de estresse, transtornos de ansiedade, de humor, após relatos de uso contínuo de benzodiazepínicos foram observados de perda de memória, sonolência, queda entre outros sintomas, além de sinais de abstinência evidenciando o quadro de vício e uso abusivo tornando o desmame um desafio físico e mental, apontados por MAGALHÃES CAMELO, A. E (2019). Deste ponto é nítido a importância do trabalho farmacêutico e a atenção sobre o cunho das prescrições, LUIZ A. (2024) e SANTOS, M. C. L (2019) observam em suas pesquisas que nas unidades básicas de saúde existe uma falha na atenção primária que se torna ainda mais discrepantes quando analisados os perfis socioeconômicos, destacando comunidades com grande vulnerabilidade social, a falta de cuidado e tratamento da saúde psicológica geram um grande volume de casos de transtornos de ansiedade, insônia que leva a população a procurar atenção médica que diante a falha em diminuir o sofrimento, entendem que a prescrição de um medicamento com as características dos BZD poderia ajudar a ‘amenizar’ a angústia desses pacientes.

Já pesquisadores como Curado DF (2022) fazem o comparativo do vício e abuso de usuário crônicos de BZDs e drogas Z (classe de medicamentos utilizados para tratamento de

transtorno do sono que não são benzodiazepínicos, como zolpidem) traçando paralelos entre as reações adversas ao uso, dosagem, causa de prescrição e risco de dependência. Seus resultados mostram que não há uma diferença tão destoante sobre casos de dependência, no entanto quando analisada a permanência da administração após fim da terapia, questões de uso problemático (sobre doses) e quantitativamente mais picos de ansiedade os usuários de BZDs tiveram maiores números deixando evidente falta de orientação e cautela com o tratamento, outro agravante que culminou no diagnóstico do vício foi a preocupação com a indisponibilidade da medicação e gravidade da insônia. Ainda neste comparativo é visto que a precariedade quanto aos sintomas e perigos da permanência do tratamento vem sendo uma grande questão juntamente com aspectos socioeconômicos que veem se mostrando agravante unânime. Faria, J. S. S indaga sobre a importância do trabalho vigilante do farmacêutico na tratativa das prescrições indevidas com poder de barrá-las e CAVALCANTE, JN (2020) na orientação e segurança dos pacientes evitando erros dos profissionais da saúde clínica, implementando estratégias para minimizá-los agindo de forma integradas com equipes multidisciplinares e saúde familiar, entendendo os gatilhos desmistificando o uso de terapias medicamentosas como uma cura, ao invés de uma auxiliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3243

O estudo aborda o uso irracional de benzodiazepínicos (BZDs) em pacientes com depressão, destacando os riscos associados ao uso prolongado e inadequado dessa classe medicamentosa. Os BZDs, embora eficazes no tratamento de sintomas como ansiedade e insônia a curto prazo, apresentam sérios problemas quando utilizados de forma crônica, incluindo dependência, síndrome de abstinência e agravamento dos sintomas depressivos. A pesquisa evidencia que a prescrição indiscriminada, a automedicação e a falta de monitoramento contribuem para um padrão de uso irracional, que compromete a segurança e a eficácia terapêutica.

Além disso, o estudo aponta falhas na atenção primária, especialmente em comunidades socioeconomicamente vulneráveis, onde a falta de acesso a tratamentos psicológicos adequados leva ao uso excessivo de BZDs como “solução rápida” para o sofrimento emocional. A comparação com outras classes de medicamentos, como as drogas Z, revela que os BZDs estão

associados a maiores riscos de dependência e efeitos adversos quando utilizados além do período recomendado.

Dante desse cenário, o trabalho reforça a importância de estratégias para promover o uso racional desses medicamentos, incluindo a atuação vigilante de farmacêuticos, a educação de pacientes e profissionais de saúde, e a implementação de abordagens multidisciplinares integradas. A conscientização sobre os riscos do uso prolongado de BZDs e a priorização de terapias não farmacológicas, como a psicoterapia, são essenciais para melhorar os resultados no tratamento da depressão e reduzir os danos associados ao uso inadequado desses fármacos.

O estudo conclui que é urgente repensar as práticas de prescrição e monitoramento de BZDs, visando equilibrar benefícios e riscos, e garantir um cuidado em saúde mental mais seguro e eficaz para os pacientes com depressão.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C. A. F. Uso auxiliar de benzodiazepínicos no tratamento da depressão. 2020.
- NALOTO, D. C. C. Prescrições de benzodiazepínicos em ambulatórios de saúde mental. 2015.
- MAGALHÃES CAMELO, A. E. Consequências do uso contínuo de benzodiazepínicos: memória, sonolência e abstinência. 2019.
-
- 3244
- LUIZ, A. Falhas na atenção primária e o impacto no uso de psicotrópicos. 2024.
- SANTOS, M. C. L. Transtornos de ansiedade e insônia em comunidades vulneráveis: um problema de saúde pública. 2019.
- CURADO, D. F. Uso crônico de benzodiazepínicos e drogas Z: efeitos adversos e risco de dependência. 2022.
- FARIA, J. S. S. O papel do farmacêutico no controle de prescrições indevidas. S.d.
- CAVALCANTE, J. N. Segurança do paciente e atuação multidisciplinar na clínica de saúde mental. 2020.